

Serveng nega envolvimento; outras empreiteiras evitam pronunciar-se

A maioria das empreiteiras envolvidas nas denúncias feitas no relatório preliminar do senador José Paulo Bisol (PSB-RS), que acusou a existência de uma "entidade secreta" destinada a acompanhar e influir na elaboração do Orçamento da União, não quis se pronunciar ontem. As exceções foram a Odebrecht (ver matéria nesta página), a C.R. Almeida (ver box) e a Serveng Civilsan.

Através de seu diretor financeiro, Manoel Alabarce, a Serveng Civilsan negou que participasse de um esquema junto a outras empreiteiras para manipular o Orçamento. "Estamos surpreendidos. Isso não tem a menor procedência, já que sempre cuidamos de nossas vidas sozinhos. Nunca nos associamos a ninguém para nenhuma ação política", disse Alabarce. Ele acrescentou que a empresa não tem nenhuma obra de grande vulto na área federal contratada neste ano. "Atuamos principalmente junto a municípios na construção de rodovias e canalização de córregos", afirmou, segundo apurou o editor assistente César Felício.

Alabarce desmentiu também que a empreiteira, que teve receita operacional líquida de US\$ 155,7 milhões no ano passado, segundo dados da revista Balanço Anual 1993, tenha financiado campanhas políticas, ou programe fazê-lo para o ano que vem. "Nós somos uma empresa pequena demais para isso e atravessamos momentos difíceis no ano passado", disse. O balanço da empresa, contudo, mostra um crescimento real da receita operacional líquida de 23,2% em 1992.

Procurada por este jornal, a assessoria de imprensa da Constran SA — Construções e Comércio informou que apenas a diretoria poderia comentar sobre o relatório apresentado anteontem. O diretor-superintendente da empresa, Waldemar Reis Alves, único que poderia falar sobre o assunto, segundo seus assessores, estava fora da empresa e só retornaria hoje, conforme apurou o editor-assistente Sérgio Leopoldo.

A assessoria de imprensa da Camargo Corrêa não deu resposta aos vários pedidos de informações feitos por este jornal, da mesma maneira que a Construtora Queiroz Galvão.

A Construtora Andrade Gutierrez, que no início da tarde havia informado que divulgaria uma posição oficial sobre a denúncia de uma "holding" de empreiteiras que exercia poder paralelo no País, acabou voltando atrás, segundo apurou Elizabeth Rosa, deste jornal. No final da tarde, através de sua assessoria de imprensa, limitou-se a dizer que desconhece a existência de tal "holding" e que não entraria em detalhes sobre o assunto porque os documentos em que se baseiam as denúncias foram encontrados na casa do diretor de uma outra empresa. Na Cowan, a informação foi de que não se encontrava em Belo Horizonte a única pessoa autorizada a falar sobre o assunto, o presidente da empresa, Walduck Wanderley.